

Huber, V. – Escritores descendentes de imigrantes alemães

# Escritores descendentes de imigrantes alemães na Literatura Brasileira

## A retomada da temática da imigração

Valburga Huber<sup>1</sup>

**Titel:** Nachkommen der deutschen Einwanderer in der brasilianischen Literatur

**Title:** Descendants of german immigrants in the brazilian literature

**Palavras-chave:** imigração – dualismo – guerras mundiais – descendentes – renovação temática

**Schlüsselwörter:** Einwanderung – Dualismus – Weltkriege – Nachkommen – Thematische Wiederaufnehmung

**Key-words:** immigration – dualism – world wars – descendants – thematic resumption

## A literatura dos imigrantes alemães no Brasil

O Brasil é um país pluriétnico, multicultural e essa diversidade está, portanto, no cerne de nossa identidade. Etnias diversas formam o povo brasileiro e no séc. XIX, muitas levas de europeus das mais diversas origens, entre elas os de língua alemã, aqui aportaram para “fazer a América” (FAUSTO 1999).

Esses grupos só foram foco de estudos mais completos, em diversas áreas do saber, a partir das décadas de 1970 e 1980, fato que se deve, segundo estudiosos, a

---

<sup>1</sup> Professora Doutora da Faculdade de Letras da UFRJ (aposentada) em língua e literatura alemã e pesquisadora de literatura teuto-brasileira; Email: vhuber@globocom

## Huber, V. – Escritores descendentes de imigrantes alemães

atenção maior dada aos problemas prementes da escravidão e do êxodo nordestino. Fator decisivo foi, também, a mudança do foco de atenção para os polos periféricos do mundo nos conhecidos estudos pós-coloniais. A Literatura Comparada voltou-se também para as minorias étnicas de diversos países e continentes e, entre elas, as Literaturas de Imigração. Os escritos dos imigrantes estão sendo reavaliados esteticamente com critérios que consideram as condições histórico-sociais em que as produções literárias surgiram e se desenvolveram, saindo dos paralelos com a literatura dos países de língua alemã alemã do período.

A imigração é tema literário cuja riqueza vem sendo novamente explorada. Há a retomada do tema em romances diversos na Literatura Brasileira das últimas décadas como em: *A República dos sonhos* de Nélide Piñon (imigração espanhola), *O Quatrilho* de José Clemente Pozenato (imigração italiana), *Relato de um certo Oriente* de Milton Hatoun (imigração árabe), *Centauro no jardim* de Moacyr Scliar (imigração judaica) e *A asa esquerda do anjo* de Lya Luft (imigração alemã).

Historicamente a imigração alemã e de outras etnias no século XIX ocorreu à sombra de controvérsias e debates em torno de três eixos: o fim da escravidão e a substituição desta mão de obra por imigrantes, a ocupação de terras devolutas e o branqueamento da população. O Brasil, anteriormente visitado por aventureiros (como Hans Staden), naturalistas (como von Martius e Spix) e artistas diversos (como o pintor Rugendas), com a vinda da família real portuguesa e a ação incentivadora efetiva da princesa Leopoldina, começa em 1818 o ciclo da vinda de alemães como imigrantes, que se estende até 1930, com retomada esparsa após a 2ª Guerra.

Diversidades étnicas são mantidas no Brasil como o caso dos *pomeranos* no Espírito Santo, dos *hunsrücker* no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, dos *badenses* em Santa Catarina, dos *teuto boêmios* no Rio Grande do Sul, dos grupos teutos do Leste europeu fixados no Paraná como os *suábios do Danúbio* (minorias germânicas expulsas da Iugoslávia depois da Segunda Guerra) e os *menonitas* (minorias religiosas procedentes de diversos países). Desta imigração tardia pode-se citar ainda os alemães que fundaram Rolândia no norte do Paraná e os austríacos de Treze Tílias, S.Catarina. Mesmo com predominância dessas etnias nas regiões mencionadas acima, nas colônias alemãs, em geral, há indivíduos de origens diversas, com seus dialetos e costumes diversos.

## Huber, V. – Escritores descendentes de imigrantes alemães

A imigração alemã tem traços específicos: o isolamento e manutenção de língua e costumes, organização comunitária, rede escolar ("escola alemã") que vão adquirindo feições étnicas (instrumento da germanidade) que também está na base das associações culturais, recreativas, esportivas e mesmo religiosas, que representam o que se conhece por "Deutschtum" (patrimônio cultural alemão). Na verdade, nas colônias desenvolve-se uma imprensa em língua alemã e também uma literatura própria, através de jornais, anuários (Kalender), revistas e livros, que veicula um patrimônio cultural misto: o "Deutschbrasilianertum" (Patrimônio cultural teuto-brasileiro). Nele coexistem o amor à "Urheimat" (pátria de origem), a Alemanha e também a "neue Heimat" (zweite Heimat), o Brasil.

Na literatura teuto-brasileira, a temática básica é a experiência da imigração, a vida cotidiana nas colônias, a integração a nova pátria, sendo uma literatura do imigrante para o imigrante. Nessa produção literária domina um sentimento de cisão, ruptura, sofrimento chamado de "pathos" da imigração, vivência única, que plasma a sensibilidade e o modo de escrever do imigrante e que a leva a ser pouco entendida por quem não passou por esta experiência (AULICH, 1965).

Depois da 2ª Guerra, com a repressão e perseguições na nacionalização compulsória do governo Vargas, há um grande vazio cultural e a retomada de escritos em alemão só virá décadas mais tarde, mas é importante ressaltar aqui que, já antes da 2ª Guerra, um estudioso alemão dedicou-lhe um livro (KUDER, 1937). Um número crescente de estudiosos vem pesquisando esta manifestação literária nos estados do Sul, sobretudo em São Paulo, S.Catarina e no Rio Grande do Sul, a partir de 1960. Este foi igualmente o tema de dois livros de minha autoria (HUBER, 1993, 2009).

Enquanto imigrantes de segunda e terceira geração escreviam em alemão, alguns descendentes construíam pontes para a cultura brasileira, como Raul Bopp, Augusto Meyer e Augusto Frederico Schmidt, destacados escritores do movimento modernista de 1922. O primeiro com sua epopéia amazônica e o segundo com uma fecunda obra poética ligada aos pampas e ao gauchismo. Augusto Frederico Schmidt, por sua vez, filho de judeu alemão, foi grande poeta e editor no movimento modernista. Sua poesia, todo seu universo lírico, aborda o tema da migração do ser humano, seja no nível familiar, seja no nível mais universal, onde se percebem também traços de errância e diáspora.

Huber, V. – Escritores descendentes de imigrantes alemães

Raul Bopp aborda o tema da imigração esporadicamente o faz de forma lúdica, até satírica, enquanto Augusto Meyer retoma a fascinação pela beleza da natureza e também as agruras vividas por seus ancestrais alemães nos seus livros de memórias. As ilustrações a seguir nos dão uma ideia desses três escritores em relação à imigração:

Decreto lei número tal  
 pode entrar toda a gente  
 de cara bem feita e sã,  
 que venha fazer sociedade com a terra  
 e ajudar a encher nossa geografia vazia.  
 Nas bagagens misturadas  
 (arcas entulhadas com amostras de civilização  
 virão motores, violinos, pergaminhos de Universidade e as obras de Rousseau)  
 Aprenderemos então a fazer um novo Contrato Social  
 Virão sábios e veterinários,  
 Filósofos para nos ensinarem  
 o verdadeiro sentido da vida.  
 Virão barões assinalados e arruinados,  
 prostitutas jovens e de boas maneiras,  
 Para casarem com filhos de fazendeiros de São Paulo.  
 Depois de chegar muita gente  
 Animada, Variada,  
 Misturada,  
 Virão também os fios elétricos e os trilhos  
 para construirmos um bondinho circular  
 por todo esse Brasil.

Raul Bopp - Poema “Imigração” (*Diábolus*)

Era a casa do meu avô materno...  
 Naquele mesmo alpendre, o velho Brummer decerto recordava os bons tempos da mocidade, a partida de Bremen, por uma fria e nevoenta manhã, os emigrantes ainda voltados num último esforço de visão para os lados da terra natal, vaga linha de sombra no horizonte, e a longa travessia à vela, com estrelas desconhecidas brotando num céu novo... Apenas lhe resta um punhado da terra de Erfurt e este livrinho de meditações e sentenças morais, com as margens comidas de notas do seu punho, numa letra miúda e viva, a tinta amarelecida.

Augusto Meyer (do Livro *Segredos de infância*)

Partir! Sim, partir!

Huber, V. – Escritores descendentes de imigrantes alemães

Poder andar errante e humilde  
 Noutras terras (nem sei quais são)  
 tendo por sobre mim um outro céu, estranho e amigo!  
 Ah! Poder partir  
 Não sou daqui, sou de longe  
 Quero licença para voltar,  
 Voltar às terras vagas e raras  
 Que já conheço sem conhecer...  
 De onde vieste, instabilidade eterna e triste?  
 De onde vieste?  
 De onde vieste, desejo de não ser  
 De não ficar?  
 David Goldschmidt...  
 Ó judeu, meu bisavô,  
 Por que partiste de Francfort  
 Terá vindo de ti esta nostalgia de caminhos novos,  
 de estradas doces e solitárias,  
 esta ânsia de dispersão?

Augusto Frederico Schmidt – De *Canto do Estrangeiro (Navio Perdido)*

## A retomada do tema da imigração

Em toda a região Sul, a partir de 1970, como já mencionamos, há diversos escritores, considerável parte deles descendente de imigrantes alemães, que retomam o tema da imigração e colonização em seus romances. Este conjunto de obras literárias amplia as reflexões – também feitas em diversas outras áreas - sobre o deslocamento de pessoas que, sob a pressão de circunstâncias econômicas desfavoráveis na Europa, migra para o novo mundo em busca de novas oportunidades. São romances como: *A valsa da Medusa* (1989) de Valeska de Assis, *Videiras de cristal* (1990) de L. Antonio de Assis (que aborda a revolta dos “Muckers” – uma seita religiosa que surgiu entre os imigrantes no Rio Grande do Sul), *A ferro e fogo*, *Tempo de solidão* (1973), *Tempo de guerra* (1975), de Josué Guimarães e *Jornada com Rupert*, de Salim Miguel. Dão destaque para a 2ª Guerra Mundial e suas consequências em solo brasileiro, os romances: *O guarda roupa alemão* (1970), de Lausimar Laus, *Valsa para Bruno Stein*

Huber, V. – Escritores descendentes de imigrantes alemães

(1986), *A Face do abismo* (1988) de Charles Kiefer e *A asa esquerda do anjo* de Lya Luft (1981). Nesta direção vai igualmente Adolfo Boos Jr. que escreve *Quadrilátero*, onde descreve a natureza inóspita, as doenças, o fracasso e a pobreza enfrentados por imigrantes e é este também o tom de *Te arranca, alemão batata*, de Rui Nedel. Merecem ser aqui acrescentados Urda Klüger, escritora blumenausense, autora de romances bem conhecidos como: *Verde Vale*, *No tempo das tangerinas*, *As brumas dançam sobre o espelho do rio*; as poetisas Ana Rüsche e Sigrid Renaux e a romancista Liti Belinha Reinheimer, com seu romance histórico *O campanário do tempo* (trilogia), disponível em ><http://www.martiusstaden.org.br/conteudo/detalhe/86/liti-belinha-1941><. Em 2006, foi editado o livro *Entre a selva e o sonho* - o primeiro volume da trilogia; em 2009 foi publicado o segundo volume *Casa de órfãos*; e em 2012 Liti Belinha encerra a trilogia com o livro *O fim da eternidade*.

Os romances *A Asa esquerda do Anjo*, de Lya Luft, descendente de alemães e *Jornada com Rupert*, de Salim Miguel, descendente de árabes com longa vivência em Santa Catarina, ilustram bem os conflitos durante e após a 2ª Guerra, o que pode ser visto nas ilustrações que seguem:

- “Alemão batata, come queijo com barata! - de repente cinco ou sete meninos e meninas berravam a mesma coisa no pátio da escola. Entre mim e seus rostos retorcidos de raiva erguia-se o muro do exílio... Numa cidade cujos habitantes eram na maioria descendentes de alemães, o grupo de “brasileiros”, como os chamávamos, era pequeno entre as louras e rechonchudas crianças de pinturas flamengas...

- Mas eu nem conheço a Alemanha – respondi, já em prantos... E vocês que tem sangue de negro? E saí correndo, cega de lágrimas e roída de pena de mim e das outras, pois nos magoávamos e não sabíamos porque...”

Lya Luft - Do romance *A asa esquerda do anjo*

“O que eu quis dizer é que muitos de vocês continuam se considerando “alemães” até a última das gerações. Se a gente diz brasileiro, se zangam, e se dizem filhos de alemães. Se a gente diz alemães vocês gritam “minha mãe nasceu aqui e meu pai também. Não é preciso nascer num país para ser filho dele...”

Salim Miguel - Do romance *Jornada com Rupert*

## Considerações finais

## Huber, V. – Escritores descendentes de imigrantes alemães

Nestes romances há os embates identitários característicos da relação com o outro, do encontro de culturas diferentes, ao lado de associações do senso comum e literatura que relacionam os alemães ao trabalho e ao progresso. Os personagens imigrantes tem maior densidade psicológica, são protagonistas e fica claro que estes escritores querem trazer à luz tanto as condições desfavoráveis dos imigrantes na Europa como as dificuldades de integração aqui, os choques étnicos e culturais na sua adaptação ao novo país.

São mostrados os tropeços dos tempos da colonização, a sujeição às leis imigratórias variáveis, a luta - a ferro e a fogo - como expressa Josué Guimarães, pela sobrevivência em terra estrangeira, as injustiças e perseguições políticas na época das guerras mundiais, sobretudo na Segunda Grande Guerra, como a delação, prisões, trabalhos forçados e maus tratos.

Parece que estes romances desejam mesmo evidenciar desajustes e mal-estar, (apesar da casa sólida, do trabalho, resistentes mitos fundadores) e frequentemente a partida para a cidade grande é a saída. As narrativas desse período abrangem nacionalidades diversas e divergem de um sentido totalizante ou homogêneo da nacionalidade brasileira. Igualmente mostram os traços importantes que os movimentos imigratórios imprimiram à cultura brasileira e todas essas questões fazem, naturalmente, parte do debate maior que é o da identidade cultural brasileira.

## Referências bibliográficas

- AULICH, W. Vom Pathos der Auswanderer. In: *Staden Jarbuch*. São Paulo, Instituto Hans Staden, 1966, p. 203-217.
- EDOM PIRE, M. I. *O imigrante alemão no romance brasileiro da segunda metade do séc. XX*. *Revue d'études ibériques et ibéro-américaines*, n. 2, 2012, p. 97-105. Disponível em: <http://iberical.paris-sorbonne.fr/02-11/>. Acesso em 5 de março de 2015.
- FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América – a imigração em massa para a América Latina*. São Paulo, Memorial/EDUSP, 1999.
- HUBER, Valburga. *A ponte edênica – Da literatura dos imigrantes de língua alemã a Raul Bopp e Augusto Meyer*. São Paulo, Annablume/Fapesp, 2009

## Huber, V. – Escritores descendentes de imigrantes alemães

HUBER, Valburga. *Saudade e Esperança. O dualismo do imigrante alemão refletido em sua literatura*. Blumenau, Ed da FURB, 1993.

KIEFER, Charles. *Valsa para Bruno Stein*. Rio de Janeiro, Record, 2006.

KUDER, Manfred. *Die Deutschbrasilianische Literatur und das Bodenständigkeitsgefühl der deutschen Volksgruppe in Brasilien*. Berlim, Ferd. Dümmler, 1937.

LUFT, Lya. *A asa esquerda do Anjo*. Rio de Janeiro, Record, 2010.

MIGUEL, Salim. *Jornada com Rupert*. Rio de Janeiro, Record, 2008.